

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Franco-favorito

Lula ainda não anunciou o nome para o Supremo Tribunal Federal, mas, se a escolha fosse hoje, o ministro a ser indicado para a vaga aberta com a aposentadoria de Rosa Weber seria o advogado-geral da União, Jorge Messias. Silenciosamente, ele foi ganhando musculatura.

Queimou a largada

Já o ministro da Justiça, Flávio Dino, conforme avaliam os petistas, sentou-se na cadeira antes da hora e ainda quis fazer o sucessor. O presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas, ainda está no páreo, mas não na condição de pole position (**leia mais nesta coluna**). Essa novela termina nos próximos dias.

Parecer não mexe na meta

O parecer preliminar da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) a ser apresentado oficialmente na terça-feira não trata da meta fiscal para 2024. Esse parâmetro só será incluído no parecer final, com votação prevista para ocorrer até 22 de novembro, de forma a dar tempo de votar o Orçamento do ano eleitoral. Se o governo quiser mudar a meta de déficit zero, terá que mandar uma emenda ou pedir que alguém a assinasse.

Tem que votar

Os congressistas querem votar a LDO e o Orçamento neste ano, porque, se ficar para o ano que vem, o governo pode usar isso como desculpa para não liberar as emendas parlamentares no início do ano e se restringir aos duodécimos, que seguram os gastos.

Lula administra disputas

Além de pedir aos ministros que prestem atenção à qualidade do gasto público e não deixem dinheiro em caixa, o presidente Lula deu uma “calibrada” nas relações entre seus ministros, em especial, o da Casa Civil, Rui Costa, e o da Fazenda, Fernando Haddad. Lula já conversou com os dois e não quer saber de briga entre seus principais auxiliares. Aliás, foi uma briga dos titulares desses dois ministérios que ajudou a desandar um pouco a política no governo Lula 1, quando, conforme o leitor da coluna já sabe, houve “bate-cabeça” entre o então ministro da Casa Civil, José Dirceu, e o

da Fazenda, Antonio Palocci.

» » »

O “bate-cabeça” se repete agora com os novos ministros, mas Lula age a tempo de evitar que tudo degrida. Por isso, Rui Costa foi tão comedido ao falar sobre meta fiscal, em entrevista no Planalto. Com Lula no comando e candidato à reeleição, a tendência é os dois esfriarem os ânimos, deixando embates para o médio prazo. Aliás, entre os petistas, a turma dos sindicalistas está fechada com Rui Costa e não abre.



CURTIDAS

Onde mora o perigo/ O ministro Rui Costa procurou ser bastante cuidadoso na hora de falar do gasto público. Afinal, ele sabe que o PAC como um todo depende do setor privado e, se o mercado desconfiar o governo não honrará seus compromissos, adeus investimentos.

Bruno Dantas ganha mais uma/

Embora não seja o favorito para o Supremo Tribunal Federal a preços de hoje, o presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas (foto), tem muito o que comemorar. Além de presidir a Organização Internacional das Instituições Superiores de Controle (Intosai), o Brasil acaba de ser eleito por aclamação para compor o conselho de auditores das Nações Unidas.



Bolsonaro na lida/ O ex-presidente Jair Bolsonaro voltou a rodar o país em defesa dos pré-candidatos do PL a prefeito. Ontem, foi a vez de defender Rosana Vale (SP), pré-candidata à prefeitura de Santos. E, de quebra, ainda deixou claro que quer manter a polarização com Lula, ao dizer que o Brasil tem um “presidente sem povo” e atacar: “Não podemos botar um pinguço para administrar o Brasil”. Declaração dada no dia em que Lula divulgou imagens fazendo exercícios físicos.

Tristeza/ Ter que deslocar integrantes da Força Nacional do Rio de Janeiro do combate ao tráfico às milícias para atuar na segurança de torcedores que não sabem o valor do respeito. A que ponto está chegando a humanidade. Saudades do tempo em que argentinos e brasileiros ficavam no “Maradona é maior que Pelé” e vice-versa.

Reginaldo de Castro/ A coluna se solidariza com a família do ex-presidente da OAB, Reginaldo de Castro, falecido ontem. Sempre que estava em Brasília, Reginaldo participava dos almoços das sextas-feiras, ao redor do arquiteto Carlos Magalhães, também já falecido.

OBITUÁRIO / Ex-presidente da OAB, o jurista deixa como legado para Brasília a sede da Ordem, projetada por Oscar Niemeyer. Nos mais de 50 anos de carreira, defendeu a segurança jurídica e melhores condições de trabalho aos advogados

Reginaldo Oscar de Castro, 81

» RENATO SOUZA

Morreu, ontem, o jurista Reginaldo Oscar de Castro, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), aos 81 anos. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, em decorrência de complicações provocadas por um câncer. Castro formou-se em 1967 na Universidade de Brasília (UnB), fazendo parte de uma das turmas pioneiras do curso de direito da instituição.

O jurista é um nome conhecido e de credibilidade no meio jurídico brasileiro. Além de presidente da OAB, foi advogado do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao longo da carreira, foi defensor de melhores condições de trabalho para advogados e da segurança jurídica no país.

Como legado para Brasília, Castro se destacou por ter concretizado a construção da sede da entidade, no Setor de Autarquias Sul. Em 1998, quando presidia a OAB — gestão que durou até 2001 —, Reginaldo de Castro convidou o arquiteto Oscar Niemeyer para desenhar o projeto da

nova sede. Na ocasião, Niemeyer, aos 91 anos, aceitou a proposta e doou o projeto para a entidade. A obra começou em 1999 e, até hoje, o edifício encanta quem passa pelo começo da L2 Sul, com toque de modernidade e leveza arquitetônica típico de um dos maiores arquitetos da história.

Em razão do falecimento, o atual presidente da OAB, Beto Simonetti, decretou luto oficial de uma semana e lamentou a perda. “Pessoalmente, é um dia muito triste. O legado do presidente Reginaldo Oscar de Castro para a advocacia ainda será dimensionado de acordo com sua real grandeza pela história. Mas posso testemunhar que ele inspirou diversas gerações de colegas, inclusive a minha. Em especial, tive a oportunidade de conviver com ele desde a infância, por causa de sua amizade com meu pai, e pude tê-lo presente durante minha formação e crescimento profissional. Faremos de tudo para que sua luta pela efetivação da Constituição e da democracia tenha o lugar que merece ao lado das realizações dos que, assim como ele, foram os grandes líderes da advocacia

Raul Spinassé/OAB



O jurista Reginaldo Oscar de Castro deixa como um dos legados para Brasília a moderna sede da OAB

de nosso tempo”, disse Simonetti.

Francisco Caputo, amigo de Reginaldo e também ex-presidente da OAB, lembrou que o colega foi o primeiro presidente da entidade nacional oriundo

da seccional do DF. “A presidência dele foi um momento de reafirmação da independência da Ordem. Apesar de ter sido advogado do presidente Fernando Henrique, ele atuou contra a

edição de medidas provisórias. Teve uma luta muito grande para que o Executivo não suplantasse o Legislativo. Era uma convivência sempre muito saudável, alguém muito inteligente, de fino

humor”, relembra Caputo.

Silvestre Gorgulho, ex-secretário de cultura de Brasília, amigo de Reginaldo, destacou uma das frases que ouviu do amigo em um dos tradicionais encontros em que ele participava. “O Reginaldo deixou um legado importantíssimo, não só Toda sexta-feira tinha um almoço, que ele participava. E em um desses almoços, ele falou uma frase sobre a importância da OAB: a ordem não pode se ligar ao Ministério Público, não pode se ligar a magistratura, não pode se ligar aos partidos políticos, por que ela tem um papel definido no seu estatuto que deve ser respeitado com todo vigor, a independência da OAB”, disse.

Em uma mensagem ao pai, Ana Carolina Castro destacou o exemplo que recebeu dele ao longo da vida. “Quanto orgulho sinto dos exemplos deixados pelo senhor, principalmente, no que diz respeito à ética, à moralidade, à democracia e à justiça neste país. Com a sua luta final tão árdua, você nos mostrou, mais uma vez, a capacidade de estar com a cabeça erguida, que aqui merecemos estar sempre em união.”

REPATRIAÇÃO

Chanceler diz que brasileiros deixam Gaza até quarta-feira

» HENRIQUE LESSA

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, telefonou, ontem, para o chanceler de Israel, Eli Cohen, e recebeu a garantia de que a saída dos brasileiros retidos na Faixa de Gaza será autorizada

até a próxima quarta-feira, pela passagem de Rafah, na fronteira do enclave palestino com o Egito.

Ontem, na terceira lista de pessoas autorizadas a deixar Gaza, não constava o nome de nenhum brasileiro, o que motivou um novo contato do chanceler

com o homólogo israelense. O Itamaraty garantiu que essa foi a primeira conversa entre os dois desde a liberação da passagem de Rafah, na última quarta-feira.

“Vieira reiterou as gestões pela liberação da passagem dos brasileiros retidos em Gaza, para que possam ser imediatamente repatriados ao Brasil, via Egito”, disse o Itamaraty, em nota.

As autoridades do Brasil demonstraram desconforto, ontem, e indicaram falta de critérios por

parte de Israel nas listas de autorização, o que reforçou a desconfiança de que o país poderia estar “castigando” nações que não demonstraram alinhamento com a operação militar dos israelenses.

A elaboração das listas para a saída de estrangeiros do enclave tem requerido uma complexa negociação entre os governos de Israel, do Egito e do Catar — que vem servindo como interlocutor ao grupo terrorista Hamas, que ainda controla partes da Faixa

de Gaza e mantém centenas de reféns em seu poder.

A demora já estava sendo considerada além do razoável pela diplomacia brasileira, e a indicação era de que Tel Aviv seria a responsável pela não inclusão dos brasileiros nas listas. Com a presença, o chanceler Mauro Vieira deve intensificar as negociações para a solução rápida da situação e o repatriamento do grupo.

Mauro Vieira também ligou, ontem, para o secretário do

Exterior do Reino Unido, James Cleverly, e para o ministro dos

Negócios Estrangeiros do Irã, Hossein Amir-Abdollahian. “Falaram sobre a situação humanitária em Gaza, à luz da presença do Brasil no Conselho de Segurança da ONU, e a perspectiva da repatriação dos brasileiros”, informou o Itamaraty. Um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) aguarda, no Egito, o momento para trazer o grupo de volta ao Brasil.